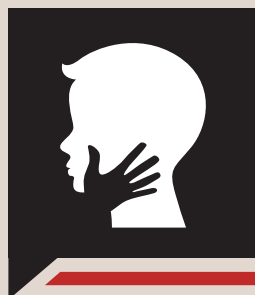


MAUS TRATOS NA INFÂNCIA

como identificar?





como identificar

OS TIPOS DE ABUSO

O profissional deve ter o olhar ampliado, indo além dos possíveis sintomas ou das sequelas de doenças e/ou acidentes que levaram a criança ou o adolescente ao atendimento.

Estar atendo os seguintes sinais e sintomas possibilita identificação de maus tratos físicos:

- História incompatível com as lesões existentes;
- Lesões incompatíveis com o grau de desenvolvimento da criança;
- Relatos discordantes quando o responsável é entrevistado por mais de um profissional de saúde em diferentes momentos;
- Relatos discordantes quando se entrevista os responsáveis separadamente;
- Relatos discordantes quando se entrevista a vítima e os responsáveis separadamente;
- Acidentes ocorridos de forma repetitiva ou acima da frequência esperada ou quando a procura por atendimento médico ocorre muito tempo após um suposto acidente;
- Conflito familiar, abuso de álcool e de drogas ilícitas, problemas maternos relacionados à gestação e experiência dos pais e/ou responsáveis deterem sofrido algum tipo de abuso na infância.

Sugerem síndrome de “Munchausen por Procuração”:

- Doenças com persistência e recidivas;
- Sintomas não usuais quase sempre descritos de forma dramática;
- Dificuldades de classificar as queixas dentro de uma linha de raciocínio;
- Sinais que surgem sempre quando a criança está com a mesma pessoa;
- Resistência e insatisfação em relação ao tratamento proposto e insistência pela realização de inúmeros procedimentos.

Suspeitar de maus tratos psicológicos quando:

- Sintomas: problemas de saúde sem causa orgânica, distúrbio do sono e afecções de pele de difícil caracterização;
- Alterações do comportamento: isolamento social, carência afetiva, baixa autoestima, regressão a comportamentos mais infantilizados, submissão e apatia e dificuldade escolar;
- Características da família: falta de afeto nas relações entre pais e filhos, depreciação da criança ou expectativas irreais sobre a capacidade da criança.

Pode estar relacionados com abuso sexual:

SINAIS CORPORAIS

- Problemas de saúde sem causa clínica aparente (somatização);
- Doenças sexualmente transmissíveis (queixa de lesões genitais, prurido genital, corrimento e outras secreções genitais);
- Dor, inchaço, lesões e sangramento em órgãos genitais e/ou ânus;
- Canal vaginal alargado, hímen rompido, pênis ou reto edemaciados e hiperemiados;
- Alteração do controle esfíncteriano e constipação ou incontinência fecal;
- Gravidez precoce.

SINAIS COMPORTAMENTAIS

- Medo de certa pessoa ou desconforto em ficar sozinha, em algum lugar, com alguém;
- Mudanças extremas e súbitas de comportamento;
- Conhecimento ou interesse súbito e não usuais sobre questões sexuais;
- Desenvolvimento de brincadeiras sexuais com amigos, brinquedos ou animais;
- Expressão de afeto de maneira sensualizada ou certa provocação erótica;
- Agressividade;
- Tristeza, apatia e depressão;
- Baixa autoestima e necessidade de agradar as pessoas;
- Regressão a comportamentos infantis;
- Sentimento de culpa e autoflagelação;
- Masturbar-se compulsivamente;
- Mal-estar com a modificação do corpo e confusão de idade;
- Ansiedade generalizada, sempre em estado de alerta e fadiga;
- Vergonha excessiva;
- Medo do escuro.

Sinais quanto a hábitos e cuidados corporais:

- mudança de padrão alimentar;
- alteração do sono;
- aparência descuidada e relutância em trocar de roupa;
- resistência em participar de atividades físicas;
- frequentes fugas de casa;
- prática de delitos;
- uso e abuso de substâncias como álcool, tabaco e drogas ilícitas;
- o autor(a) do abuso tende a ser extremamente protetor, da criança e/ou adolescente ou possessivo, negando-lhe contatos sociais normais.

Considerar negligência se:

- Aspecto de má higiene e roupas não adequadas ao clima;
- Desnutrição;
- Tratamentos médicos inadequados;
- Falta de supervisão e ausências frequentes na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS